



EFICÁCIA DA TRANSILUMINAÇÃO NO SUCESSO DA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS COM REDE VENOSA DIFÍCIL

Luana Rocha Leal⁽¹⁾
Karine Emanuele Peixoto⁽²⁾
Luciano Marques dos Santos⁽³⁾
Bianka Sousa Martins Silva⁽⁴⁾
Ana Valeska Siebra e Silva⁽⁵⁾
Rebeca Pinheiro de Santana⁽⁶⁾

INTRODUÇÃO: Em crianças, a terapia intravenosa periférica é implementada através da utilização de dispositivos de acesso vascular (DAV), sendo necessária a Cateterização Intravenosa Periférica (CIP), por ser mais fácil, ter baixo custo e demandar menos tempo, quando comparada aos dispositivos centrais. Contudo, a rede venosa periférica em muitas crianças nos departamentos de emergência é, muitas vezes, difícil de ser visualizada e palpada pelo método clínico tradicional. Assim, crianças que vivenciam esta experiência são classificadas como tendo acesso intravenoso difícil. A criança classificada nesta condição clínica vivenciará mais estresse, dor, sofrimento, medo e ansiedade. Portanto, o uso de tecnologias que facilitam a visualização da rede venosa traz como benefícios maior facilidade na inserção de dispositivos intravenosos, garantia de segurança, maior tempo de permanência do dispositivo e mais rapidez durante cateterização, diminuindo assim o sofrimento da criança, principalmente àquelas com rede venosa difícil. **OBJETIVOS:** Verificar a eficácia da transiluminação no sucesso da cateterização intravenosa periférica em crianças com dificuldade de acesso intravenoso em departamento de emergência. **METODOLOGIA:** Análise post-hoc de ensaio clínico, randômico, controlado, aberto e paralelo realizado em um hospital pediátrico privado com crianças atendidas nas unidades de pronto atendimento. As variáveis para a caracterização da amostra foram descritas como: demográficas, clínicas, punção/cateterização intravenosa prévia, relativas à CIP atual e comportamentais das crianças. Foi considerada como variável de intervenção a CIP realizada com uso do Venoscópio IV Plus®. A variável controle da intervenção foi a CIP realizada por meio do método clínico tradicional, a partir da visualização e palpação da rede venosa, após a realização do garroteamento do membro realizado com luva para procedimentos, posicionada 10 cm acima do sítio de inserção do cateter. A descrição das variáveis foi realizada através do cálculo das frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). Também foi realizada análise bivariada para avaliar os possíveis fatores associados ao desfecho pesquisado utilizando o Teste do Qui Quadrado ou Teste Exato de Fisher, para a inferência estatística considerou-se α igual a 0,05 (5%) e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa primária foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFESP (Parecer 3.234.517). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 155 crianças submetidas ao uso do venoscópio durante a CIP, sendo que 31,6% foram classificadas como rede venosa difícil. A maioria eram do sexo feminino, pardas e com dominância lateral direita. Todas foram preparadas para a CIP, sendo que a conversa foi o tipo de preparação mais frequente. Cerca de 16,1% tinham histórico de prematuridade e 41,3% eram não eutróficas. A maior parte das crianças não agrediu o profissional na primeira tentativa de CIP, não choramingou na primeira tentativa,



não chorou, não demonstrou nervoso, não gritou, não se movimentou até imobilização, não protestou e auxiliou na cateterização. Na análise bivariada verificou-se associação entre o desfecho e as variáveis mobilidade da veia, visibilidade da veia, palpabilidade da veia, contensão da criança e a alguns comportamentos da criança, como estar nervosa, gritar, movimentar-se até imobilização e protestar. O sucesso da CIP foi observado em 69,7% das crianças, ao passo que os casos de não sucesso da CIP, foram por obtenção do acesso na segunda tentativa, na terceira, quarta ou não obtenção do acesso IV. **CONCLUSÃO:** O Venoscópio IV Plus® não demonstrou eficácia em crianças com DIVA devido ao baixo índice de sucesso da CIP nessa população ($p = 0,238$). Ademais, convém ressaltar a importância do uso das tecnologias, a exemplo da transiluminação, no auxílio à obtenção de acesso vascular periférico oportuno, diminuindo a ocorrência das inúmeras complicações decorrente de falhas na técnica tradicional. **REFERÊNCIAS:** Santos LM. et al. Influência de tecnologias para avaliação/visualização vascular no cateterismo intravenoso periférico: Revisão integrativa. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 3, e20190355. Epub 11 May 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465>; De la Vieja-Soriano M, Blanco-Daza M, Macip-Belmonte S, Dominguez-Muñoz M, López-Sánchez E, Pérez-Pérez E. Difficult intravenous access in a paediatric intensive care unit [published online ahead of print, 2021 Jul 7]. Vía venosa difícil en una unidad de cuidados intensivos pediátricos [published online ahead of print, 2021 Jul 7]. Enferm Intensiva (Engl Ed). 2021; S1130-2399(21)00057-2. doi:10.1016/j.enfi.2021.03.007; Girotto C, Arpone M, Frigo AC, et al. External validation of the DIVA and DIVA3 clinical predictive rules to identify difficult intravenous access in paediatric patients. Emerg Med J. 2020;37(12):762-767. doi:10.1136/emermed-2020-209658; Santos LM. Estudo clínico, randômico e controlado sobre o efeito da transiluminação no sucesso da cateterização intravenosa periférica em crianças. Orientador: Ariane Ferreira Machado Avelar. 2021. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.

Descritores: Cateterismo periférico. Criança. Transiluminação.

Eixo Temático II: Tecnologia e Inovação em Terapia

- (1) Enfa. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- (2) Enfa. Profa. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- (3) Enf. Prof. Dr. em Ciências pelo PPGE da Escola Paulista de Enfermagem/Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Endereço: Avenida Transnordestina s/n – Bairro: Novo Horizonte CEP 44036-900. Cidade: Feira de Santana. Fone: (75) 3161-8089. E-mail.: luciano.santos@uefs.br.
- (4) Enfa. Profa. Dra. em Ciências pelo PPGE da EPE/UNIFESP. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- (5) Enfa. Profa. Dra. em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UEC). Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).
- (6) Enfa. Profa. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Feira de Santana.



II Simpósio Norte/Nordeste de Terapia Infusional

MOSTRA DE PESQUISA EM TERAPIA INFUSIONAL

26 a 28 de abril
Fortaleza - Ceará
Escola de Saúde Pública do Ceará

